



Para tratarmos do ponto do prova se faz necessário pensar cada um dos termos que a constituem e suas relações. Uma vez que as instituições que permeiam ao longo da vida imprimem em nós ideias, valores, crenças e discursos segmentados é preciso pensar na constituição da instituição Escola, para podermos pensar em suas especificidades enquanto aparato público. Do mesmo modo é necessário pensar sua trajetória histórica para entendermos como essa instituição tem respondido ao tempo presente e seus desafios e por fim, entender a posição e as possibilidades que os Antes Visuais engendram nesse contexto.

Para ser um consenso entre teóricos da educação que nosso modelo escolar vigente e sua estrutura responde mais à necessidades do século XIX do que ao do XXI.

A Escola pode ser pensada como a instituição moderna por excelência. No artigo "A instituição escolar e contemporaneidade: linhas, territórios e poder" de Anthony Santoro e Diogo Borges, os autores explicitam o espaço privilegiado da Escola dentro de um projeto moderno, de bases iluministas. A função da escola seria a de introduzir ordem em uma sociedade, através da universalização de ideais, controle do espaço e do tempo e dos corpos. Tendo a função de vigilância das condutas e pensamentos. A introdução de domínios hierárquicos e normas sob o sujeito. É a escola que nos ensina a levantar e não prostrar, esperar e receber passivamente, etc. Dessa forma a escola possibilita o desenvolvimento do capitalismo.

O projeto moderno se baseia na ideia de um método universal para a construção de saberes, acadêmicos e propaga a ideia de saberes objetivos, científicos e técnicos, logo, de saberes "confiáveis". É dentro de um projeto moderno que se pode falar também de uma separação entre



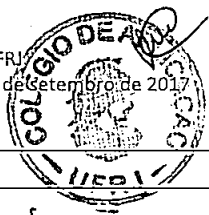
Saberes eruditos e saberes populares, sendo que os primeiros precisam ter outros saberes que passam-se ditos maiores para que assim se hierarquizem.

O projeto moderno, desdobrado na organização escolar, visa a homogeneização dos sujeitos, baseia-se em dualismos, e é essencialmente propagador de preconceitos. A educação se constitui eurocêntrica, branca, patriarcal, heteronormativa. ~~Aquele que aparece como diferente, seja étnico, racial, sexualmente, é em primeiro lugar rejeitado e num segundo momento fala-se em sua inclusão. Porém essa inclusão passa por uma burocratização do outro e de sua diferença, ou seja, uma real~~

O projeto ~~de~~ modernista é um projeto burguês para favorecimento da classe burguesa. É dentro desse contexto que surge a Escola Pública que encarna os ideais iluministas e positivistas de sujeito. Ela corporifica a ideia de progresso constante através da razão e da ciência, de acordo com as potencialidades e desenvolvimento de um sujeito autônomo e livre. Encarna o ideal de ampliação do espaço público, aumento da cidadania, do nivelamento de privilégios hereditários, de mobilidade social e política. A escola é a instituição encarregada de transmitir esses princípios.

Porém esse modelo entra em crise. Segundo Santos e Berger, essa crise pode ser vista como uma passagem de uma sociedade disciplinar (como nos aponta Foucault) para uma sociedade de controle. A missão civilizatória de promover modelos culturais e os esforços de racionalizar os sujeitos para administrar o mundo perde força.

O intenso processo de globalização realiza um duplo



movimento; ao mesmo tempo uma universalização de valores, sentidos e símbolos e um crescente processo de tribalização e individualização.

Se na sociedade disciplinar existe a binômio utilidade e docilidade, na sociedade de controle ele é substituído por utilidade e participação. Há uma criação de novos ritmos, marcados pelo consumo, novos ritmos de fluxos inteligentes que prescindem do corpo disciplinado. A Escola, por sua vez, deixa de ser o principal lugar de relação com saber e criação de subjetividade, ~~com~~ ~~os~~ ~~espaços~~ ~~docentes~~ ocupados pela vida da massa.

Ainda segundo Santos e Borges, a função do educador se deslocou do legislador árbitro de modo como de separar a verdade de inverdade, para a função de interpretar e traduzir entre "gramáticas" diversas, cada uma gerando e sustentando suas próprias verdades, criticáveis e passíveis de revisão.

Santos e Borges se perguntam como a escola contemporânea está reagindo aos desafios de seu tempo e concluem que a instituição não consegue superar a crise por estar ainda vinculada a um projeto obsoleto. As classes mais pobres não interessam pela Escola porque sabem dela analfabeta funcional, as classes ricas não se interessam pela escola porque prescindem dela. ~~Por~~ ~~isso~~ ~~para~~ ~~ser~~ ~~acesso~~ a bens culturais. Segundo os autores a escola parece insuperável para operações gregárias e cada vez mais individualistas que não toleram currículos rodoviários.

Dentro desse contexto de crise a área de Artes Visuais ocupa um lugar paradoxal dentro do sistema de ensino. Por um lado eleita como a área que possibilitaria a transformação da ~~da~~ humanidade



de maneira integral ~~por autores, relacionados ao projeto~~ ^{por exemplo} de Escola Nova, Hebert Hoad, John Dewey, e outros por teóricos da educação do séc XX como Hebert Hoad, John Dewey e Paulo Freire, por outro ocupa uma ~~espaço~~ ^{espaço} ~~em~~ ^{secundária} como disciplina escolar.

A autora Dulce Ozinski aponta razões para essa dicotomia no cenário brasileiro. Por um lado as teorias de Escola Nova e da livre expressão foram mal interpretadas nas práticas educacionais, de modo geral, no dia-a-dia escolar, ~~gerando~~ ^{servindo} como justificativa para professores omissos e despreparados. ~~Por outro lado~~ e por outro lado um projeto de país voltado ao tecnicismo - levado a cabo pelo governo da ditadura civil-militar - reduziu o ensino de Arte ao desenho geométrico e a cópia de modelos.

As últimas três décadas acompanharam uma mudança significativa desse cenário. ~~É~~ ^É preciso destacar a importância de teorias como a metodologia triangular que ~~foi~~ ^{introduziram} no cenário brasileiro a ideia de arte como uma área de conhecimento que deve ser desenvolvida em múltiplos aspectos: o de contextualização histórica, de fruição e crítica estética, e a do fazer artístico.

O país vive um enorme crescimento no investimento tanto na educação básica quanto no ensino superior, o que possibilitou uma ~~projeção~~ ^{projeção} de qualidade e específica para a área de artes, antes inexistentes; e uma inclusão de múltiplos sujeitos na educação formal que antes não tinham acesso a ela.

Esse contexto que vinha se consolidando de forma favorável ao desenvolvimento do ensino em geral, e das artes em específico, sofre agora duas

golpes na democracia fragilizada do Brasil. Isso se dá e deu, por exemplo, nos mandatos do governo de Michel Temer como a proposta de MP746 e a PEC 55 (direito de gastos).

A primeira versão da medida provisória sobre de Reforma do Ensino Médio apresentada pelo atual governo previa a exclusão de disciplinas como Artes, Filosofia, Sociologia e Ed Física de lista de obrigatórias do Ensino Médio.

O ataque à educação se dá, não atoa, ~~em~~ volta a áreas de conhecimento notadamente inócuas aos interesses mercadológicos, ~~de~~ disciplinas fundamentais para a constituição de uma formação humanística e crítica.

É do dentro desse cenário aterrador que podemos pensar, no entanto, nos rumos da escola no contemporâneo.

Num momento de ataque aos direitos do cidadão uma parcela muito específica da população lançou os esforços para proteger o ensino público: os estudantes. Foram os estudantes do ensino público que por todo o país mostraram todo seu interesse pela permanência da instituição de ensino e, ao mesmo tempo, criaram momentaneamente uma escola que superou diversos aspectos do anacrônico sistema de ensino ~~gratuito~~

Com ambientes autogeridos, de paredes horizontais, as ocupações viram sítios artísticos de criação e transmissão de conhecimentos. Nas atoa as oficinas que aconteciam nas escolas ocupadas no Brasil em 2016, eram muitas vezes oficinas de arte. Do mesmo modo, através de manifestações artísticas (musicais, performativas, de instalação) foram os modos utilizados pelas e pelos estudantes para agir politicamente perante a sociedade.

A área de artes dentro do ambiente escolar



vive um paradoxo que pode se revelar em potência. Historicamente constituída como uma disciplina de menor relevância nos grades curriculares dos estudantes, ela também se tornou menos valorizada: fora dos interesses imediatos do mercado capitalista, os saberes da arte ~~apenas~~ também não são aqueles solicitados em primeiro plano por vestibulares e provas de ingresso, isto gera ao professor dessa área uma liberdade de escolha de currículo menos padronizada que em outras áreas do ensino. ~~Isto se torna~~ ~~também um fator~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~encontra~~ ~~em~~ ~~seu~~ ~~lugar~~ ~~de~~ ~~potência~~. Um professor bem formado, informado de questões sociais, políticas econômicas do mundo contemporâneo, tem nesse tipo de conhecimento espaço para criar situações transformadoras da cultura escolar, mais preocupada com ~~o~~ ensino ~~do~~ ~~que~~ ~~a~~ ~~significativa~~ ~~do~~ ~~que~~ ~~com~~ ~~metas~~ ~~de~~ ~~avaliação~~. Portanto, ~~uma~~ ~~esp~~ ~~a~~ aula de artes pode, de maneira singular, contribuir para um acionamento crítico do ensino, um lugar onde os interesses dos estudantes pode ser escutados e respondido com menos medo e mais liberdade e autonomia. ~~(Atualização na área de artes sobre novas formas de arte)~~

3) a) A educação é, por definição um processo interpessoal. Nós nos educamos através de pessoas, de convivência e da troca, sendo um processo multidimensional, isto é, de mão dupla: Somos educados pelas outras enquanto educamos. A base do ensino pode ser pensada como essa relação, que se dá, no ensino formal, prioritariamente entre educadores e educandos (inclusive, é claro, entre os educandos



entre si), dentro da sala de aula.

O grande diferencial de um colégio de aplicações é o fato de sustentar as práticas educativas no triângulo ensino, pesquisa e extensão. A meu ver, a grande diferença de um contexto como esse para outros ambientes escolares é o não abandono da figura do educador a sua própria sorte, gerando ao mesmo tempo possibilidade de renovação de suas referências ^{próprias} através de pesquisa, e de relação ~~de uma com~~ uma comunidade ampliada através da extensão ~~de pesquisas~~.

A prática do dia-a-dia escolar é, portanto, não apenas oportunidade de aprendizagem para os alunos, mas também oportunidade de desenvolvimento de novas práticas educacionais, que podem ser, por sua vez, redirecionadas à comunidade através da pesquisa, ampliando assim a potência de reverberação do ambiente restrito da sala de aula.

A prática da pesquisa é também um modo constante de manter o educador empático às questões e vivências de seu aluno, uma vez que ele mesmo precisa constantemente reconfigurar seus saberes num esforço de socializá-los e formatá-los dentro de padrões acadêmicos.

Um ambiente escolar que vivencia e pratica a pesquisa cotidianamente insere em sua estrutura um dispositivo crítico que compromete toda sua comunidade, promovendo revisões constantes, e maior conexão com os contextos ao seu redor e suas transformações.

A extensão, por sua vez, vem ocupar um lugar de grande importância para um projeto educacional efetivo e transformador da sociedade. Ela é um dos caminhos possíveis para ^{levar} ~~estabelecer~~ a escola para



para fora de seus muros - ou de tornar esses muros porosos. Isto é, a extensão possibilita à escola criar relações com a comunidade ao seu redor e gerar processos de ensino-aprendizagem vinculados a problemas reais e de interesse comum entre aprendizes e comunidade - extra muros, e educadores.

b) A formação inicial de um docente em Artes Visuais precisa abarcar diversos conhecimentos próprios desse campo de conhecimento: históricos, técnicos, críticos-filosóficos, e assim como conhecimentos relativos à área de educação, ao desenvolvimento do ser humano. Seu processo de amadurecimento passa por tornar esses conhecimentos 'próprios' na medida que os vivenciam de forma significativa, isto é, que essas teorias e práticas o formam enquanto sujeito no mundo e o informam em suas decisões éticas ao longo de vida. Este processo pode ser pensado como uma criação de uma prática própria de cada educador. Isto é, do mesmo que um artista desenvolve seu trabalho elegendo/descobrendo temas, problemas, formas, materiais e meios para se comunicar com o público, o professor passa por processo semelhante elegendo públicos, modos de ser no mundo, assuntos de interesse dentro do universo de arte (ou ao além dele). Sua prática educacional para se relacionar com os estudantes e ajudá-los, por sua vez, a trilhareem um caminho próprio e em relação à comunidade.

Nesse sentido o momento do estágio supervisionado dentro da trajetória acadêmica de um estudante de Artes Visuais é um momento chave nesse amadurecimento onde ele poderá, provavelmente

para primeira vez, exercer uma espécie de "ensino autoral".
É fundamental para que isso seja uma experiência relevante e saborosa para esse profissional (que ele tenha, ~~em um tempo, antes~~) ao mesmo tempo, autonomia e apoio. Autonomia para eleger assuntos, enunciamentos, projetos, configurações diversas do ambiente de aula. Ao mesmo tempo que se sinta amparado por pessoas que dominam os códigos daquele ambiente específico: que conheçam a realidade daquela escola e daqueles alunos, orientando a prática do estágio na medida em que fortalece um ambiente de afetividade e confiança base que estagiários e ~~estudantes~~ estudantes tenham chance de um encontro potente e vibrante.

2. Talvez o grande diferencial dos debates sobre os currículos na área de artes em relação à outras disciplinas escolares é o fato de não se basear numa grande listagem que elencam conteúdos predefinidos. Em vez disso as discussões, principalmente a partir dos anos 80, se focaram em como citar ferramentas que permitam as pessoas acessar os códigos - sempre mutantes e muitas vezes herméticos da arte; seja para criar de seus produtos e obras, seja para exercitá-los num fazer artístico próprio.
De maneira geral se espera que o docente de Artes Visuais tenha autonomia para eleger - dentro do universo extenso da História da Arte - as obras, artistas, movimentos ou procedimentos artísticos que pretende ~~trabalhar~~ por em contato os seus alunos.

Seu desafio é o de aproximar a realidade dos educa-

dos e esses saberes específicos de modo que eles se iluminem e se resignificarem mutuamente.

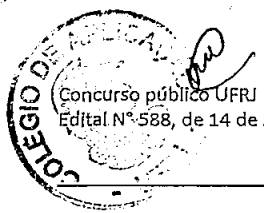
Uma das grandes dificuldades encontradas historicamente na efetivação desses currículos é a falta estrutural de acesso à obras, reproduções, museus dentro dos ambientes escolares públicos do Brasil, principalmente no contexto do Ensino Público.

Sobre a questão de avaliação, retomando uma discussão comecada na questão 1, novamente a arte se mostra um campo fértil dentro do contexto educacional.

Uma vez que ela é uma disciplina obrigatória no Ensino Fundamental e (por exemplo, no Ensino Médio) mas que, como comecado, tem um caráter próprio de maior atualidade interessante pelo mercado ~~de trabalho~~ capitalista, a arte ocupa aquela posição paradoxal: uma vez que existe indicações como no PCN, mas não definições de um currículo nacional de conteúdos.

Uma vez que os parâmetros curriculares nacionais de arte voltam-se mais para as ferramentas de articulação do que para listas de conteúdos nacionalmente estipulados, isso reforça o caráter paradoxal de arte dentro do ensino formal. Novamente a arte tem mais chance, e mais vez de escapar de engessamentos do sistema educacional que - de modo geral - parou no sentido lógico dos processos e passa a ensinar para as provas e avaliações ao invés de avaliar o ensino que pratica.

Sendo mais difícil estimular conteúdos massificados que "todos deveriam saber", a arte tem possibilidades de se desenvolver currículos vinculados diretamente aos desejos dos sujeitos envolvidos no processo de educação, estudantes e educadores singulares.



~~(Ser por um lado essa avaliação se torna mais difícil e menos exata.)~~ Uma avaliação significativa em arte é menos passível de ser estandarizada em mecanismos de educação. ^{o mesmo vestibular} Porém, do mesmo modo, torna-se mais difícil comparar e avaliar os estilos ensinais de escolas de contextos diferentes. ~~Porém, em~~ Em minha opinião, o foco das políticas públicas em educação, deveria ser o suporte e maior autonomia curricular e metodológica das escolas e suas comunidades, partindo de fora. Apostando em gestões democráticas dos ambientes escolares e de participação efetiva da comunidade local no ensino.

A questão da avaliação deveria ser feita de outras formas, não relacionadas à quantificação por minutos e notas. Talvez nos saíssemos melhor se perguntássemos aos estudantes: você está feliz de estar na escola? Você acha que aprende aqui? O quê? ~~Porém~~ Modelos educacionais que buscam autônomo reais dos sujeitos, assim como um ensino significativo para a vida dos jovens e das crianças deveria passar a eles a tarefa de avaliar nosso trabalho, assim como seu próprio desenvolvimento, sendo o educador um companheiro no caminho.